



Manifestantes fizeram barricadas de pneus queimados para interditar a pista de acesso a Estrutural

DF - cidade Estrutural

Sem estrutura

DEPOIS DE QUASE 20 ANOS, A INVASÃO NÃO É BENEFICIADA COM INFRA-ESTRUTURA BÁSICA. PARA MUDAR A SITUAÇÃO, OS MORADORES DECIDIRAM REALIZAR UMA PASSEATA

Problemas ambientais, de saúde e educação levaram os moradores da Estrutural a pedirem melhorias no local. Para demonstrar a insatisfação, cerca de 500 habitantes representaram a cidade, ontem pela manhã, em um manifesto na Estrada Parque Taguatinga (EPTG). Para a comunidade, os maiores problemas da área, em 20 anos de existência, são a falta de saneamento básico, segurança e escolas para atender aos 3,5 mil estudantes.

"O povo unido, jamais será vencido", gritava os moradores. E foi com o semblante de quem

não desistiria fácil, que os participantes do protesto fizeram mais de 300 policiais ficarem em alerta. Entre as equipes acionadas para participar da operação estavam os agentes do 4º Batalhão da Polícia Militar, o Batalhão da Polícia de Choque, Batalhão de Operações das Polícias Especiais e o Corpo de Bombeiros.

No início da mobilização, moradores e policiamento não conseguiram se entender. Enquanto os civis colocaram uma barricada de pneus queimados para interditar a pista de acesso à Estrutural, os PMS

contiveram a empolgação, e a caminhada prosseguiu apenas em uma das faixas da EPTG. Mesmo com o grande contingente de armamentos, as pessoas não deixaram de gritar e exigir melhorias na atual situação do lugar.

De acordo com o Secretário Geral das Prefeituras da Comunidade da Estrutural, Djalma Silva do Nascimento, 33 anos, as crianças acima de cinco anos e os adultos estudantes não possuem o direito de estudar na própria cidade. "Aqui só tem uma escola de madeireira para a educação infantil. O restante dos interessa-

dos precisam ir para o Guará", informa o representante.

Josinaldo Silva Menezes, 28 anos, tem dois filhos. A menina de oito anos, precisa pegar um ônibus, cedido pela Secretaria de Educação, todos os dias para assistir aula.

A filha do desempregado enfrenta a rotina de muita gente para pouco lugar dentro dos transportes públicos gratuitos. "Tem vezes que vai até três crianças em um único banco. Isso quando não tem gente em pé", reclama o morador da cidade.

De acordo com informações

da assessoria de comunicação da Secretaria de Educação, nenhuma escola pode ser construída enquanto a situação do local não for regularizada. Enquanto isso não ocorre, foi feito apenas um ambiente escolar improvisado. Em relação aos meios de locomoção, a assessoria informou que não é permitido carregar alunos além da capacidade do veículo, mas não existe meios suficientes para fazer a fiscalização diária. Para amenizar o problema, a Secretaria indica um monitor da comunidade para ser responsável pela vigilância.

Futuro da cidade é incerto

Além dos problemas educacionais, a sociedade precisa enfrentar a falta de esgotamento sanitário, asfalto, policiamento e a convivência com o Lixão, diz o presidente do Conselho das Prefeituras e Entidades da Estrutural, João Joaquim Batista. Os moradores não agüentam mais conviver nas imediações do depósito de lixo, que já deveria ser retirado da área há muito tempo.

Segundo dados de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade de Brasília (UnB), a área que abriga cerca de mil moradores pode estar contaminando o Lençol Freático do Distrito Federal. Uma comissão de meio ambiente já foi montada para estudar as possibilidades de retirar o depósito de resíduos sólidos do local.

Para o deputado Augusto Carvalho, presidente da comissão, até mesmo uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) poderá ser realizada para investigar

onde foi parar os R\$ 500 milhões recebidos pela empresa Qualix para mudar o Lixão de lugar. Outras reivindicações feitas pelo governo no contrato de prestação de serviços não foram atendidas para melhorar a condições de vida dos moradores da Estrutural.

O futuro da invasão que virou cidade ainda é incerto. No Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) existe um projeto, em parceria com outras entidades governamentais, para decidir sobre o abrigo de 35 mil pessoas. A assessoria de imprensa do instituto não sabe informar quando foi iniciado ou o fim da pesquisa.

A única certeza é que ainda pode levar muito tempo. As probabilidades adquiridas no período de análise são da remoção de algumas moradias em locais de risco para a natureza e os cidadãos. Enquanto o resultado final não sai, nenhuma implementação definitiva poderá ser realizada.



Criança enfrenta policiais para defender causa